

MAPA DOS HOMICÍDIOS OCULTOS NO BRASIL

Daniel Cerqueira

Diretor da Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) é um patrimônio nacional e por isso deve ser preservado. Entre outros aspectos, este sistema se reveste de importância especial, pois representa a única fonte de informação confiável, com cobertura nacional, periódica e transparente, que permite a aferição dos eventos violentos com desfechos fatais. Não obstante, do total de mortes violentas ocorridas no Brasil, entre 1996 e 2010, o Estado não conseguiu identificar a causa básica do óbito em 9,2% dos casos, o que corresponde a 174.223 vítimas. Neste universo, quantos indivíduos sofreram homicídio? A prevalência destes “homicídios ocultos” – definidos aqui como os homicídios classificados erroneamente como mortes violentas com causa indeterminada – se deu de maneira uniforme ao longo do tempo e entre as Unidades da Federação (UFs) brasileiras? O propósito principal deste texto é estimar o número de homicídios ocultos (HOs) em cada UF. Para tanto, com base no SIM, foram analisadas as características associadas a cada uma das 1.898.258 mortes violentas ocorridas no país entre 1996 e 2010. Foi desenvolvido um modelo estatístico do tipo *logit* para determinar a regularidade e os padrões de dinâmica da violência letal, com base nas características das vítimas – sexo, idade, cor/raça e nível educacional – e da situação em que o óbito ocorreu – local e instrumento utilizado no incidente, se foi arma de fogo, objetos cortantes ou perfurantes etc. Um segundo objetivo do trabalho foi avaliar a qualidade do SIM, considerando a proporção de mortes violentas indeterminadas e de informações socioeconômicas sobre a vítima que não foi conhecida pelos sistemas de saúde municipais e estaduais.

Os resultados que compõem este texto indicaram que o número de homicídios no país seria 18,3% superior ao dos registros oficiais, o que representa cerca de 8.600 homicídios não reconhecidos, a cada ano. Com isto, as estimativas apontaram que o Brasil ultrapassou a marca anual de 60 mil óbitos por agressões. Os cálculos mostraram ainda que o crescimento substancial da

taxa de homicídios em muitas UFs, em particular, no Nordeste, não ocorreu, mas que os índices oficiais foram conduzidos pela diminuição da subnotificação que se deu com o aprimoramento na qualidade do SIM. Os exemplos emblemáticos são os estados do Rio Grande do Norte e de Sergipe que, segundo os registros oficiais, teriam sofrido aumento do número de homicídios, entre 1996 e 2010, de 176,6% e 127,8%, respectivamente. As estimativas indicaram que tal crescimento foi de apenas 40,1% e 4,5%, respectivamente.

Não obstante o aprimoramento do SIM desde 1996, nos últimos anos, verificou-se um preocupante fenômeno de aumento das mortes violentas cuja intenção não foi determinada. Tal fato não se deu de forma generalizada no país, mas ficou circunscrito, principalmente, a sete estados, a saber: Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Roraima, Minas Gerais e São Paulo.

SUMÁRIO EXECUTIVO